

*Nos primeiros sete meses**D. Lisboa*

Saldo positivo com Moçambique é de três milhões de contos

Portugal tem um saldo positivo de 2 961 960 contos no comércio com Moçambique nos sete primeiros meses deste ano segundo dados obtidos no Instituto Nacional de Estatística.

Este saldo resulta de exportações no valor de 3 528 941 contos e de importações no valor de 566 981 contos e significa um forte agravamento do défice comercial moçambicano que foi de 1 501 629 contos nos sete primeiros meses de 1982.

Verificaram-se, nos sete primeiros meses deste ano, um crescimento de valor das exportações (foi cerca de 2,1 milhões de contos em igual período de 1982) e um decréscimo das importações (632 415 contos até Julho de 1982).

As exportações portuguesas para Moçambique concentraram-se particularmente, em têxteis (909 mil contos), conservas de peixe e

carne (492 mil), máquinas, aparelhos e material eléctrico (504 mil contos), veículos e material para vias férreas (250 mil) e terramentais (296 mil) e produtos farmacéuticos (154 mil).

A manter-se a evolução das relações comerciais luso-moçambicanas observadas nos primeiros meses deste ano o saldo dos doze meses será positivo para Portugal, em mais de cinco milhões de contos.

No ano passado o saldo foi favorável a Portugal em 4 266,6 mil contos, em virtude de exportações no valor de 5 389,1 mil contos e de importações de 1 122,5 mil.

A realização, no final de Julho, em Lisboa, da primeira Comissão Mista Luso-Moçambicana, abriu largas perspectivas para o desenvolvimento da cooperação e das trocas comerciais entre os dois países.

Em fins de 1980 realizou-se um acordo financeiro entre o Banco de Portugal e o Banco de Moçambique para regular o financiamento das exportações de bens e serviços de origem portuguesa para a República Popular de Moçambique.

A margem desse acordo, que permitiu financiamentos até ao montante de 120 milhões de dólares, há ainda a assinalar o documento de cooperação assinado entre o antigo Fundo de Fomento de Exportação (FFE) e a Câmara de Comércio de Moçambique.

A primeira reunião da Comissão Mista Luso-Moçambicana permitiu o estabelecimento de uma convenção financeira de 4 milhões e 800 mil contos, destinada a completar o financiamento da linha de caminho-de-ferro Nacala-Entro Lagos (Malavi) e um empréstimo a longo prazo de 1 milhão de contos à República

Popular de Moçambique.

A Comissão Mista veio abrir largos horizontes de cooperação, em áreas diversas como agricultura, pecuária, florestas, pescas, indústrias extractivas, indústria transformadora e energia e obras públicas, habitação e transportes, comunicações, e formação profissional na área ecológica.

Este mês deverão efectuar-se negociações no Maputo para a concretização de uma nova linha de crédito de 150 milhões de dólares, de Portugal a Moçambique, para substituir outra já praticamente esgotada (125 milhões de dólares), que se destinou ao financiamento de importações de bens e serviços portugueses.

Prevê-se que a nova linha de crédito entre em vigor em Janeiro de 1984, altura em que caduca a que ainda se encontra em vigor.